

Título
Data
Publicação

Cristiano Lenhardt
2016
32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Autor
Artista

Renan Araújo
Cristiano Lenhardt



Título	Cristiano Lenhardt	Autor	Renan Araújo
Data	2016	Artista	Cristiano Lenhardt
Publicação	32ª Bienal de São Paulo: <i>Incerteza Viva</i> . São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.		

INCERTEZA VIVA

Título
Data
Publicação

Cristiano Lenhardt
2016
32ª Bienal de São Paulo: *Incerteza Viva*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Autor
Artista

Renan Araújo
Cristiano Lenhardt

CRISTIANO LENHARDT

1975, Itaara, Rio Grande do Sul, Brasil. Vive em Recife, Pernambuco, Brasil

As narrativas que entrelaçam a cultura popular e a de massa, a construção de mitos e lendas e uma reflexão acerca das formas com que seres humanos, animais e objetos se relacionam uns com os outros são algumas das possíveis linhas de interesse de Cristiano Lenhardt. A produção do artista não privilegia um suporte em detrimento de outro, podendo valer-se ao mesmo tempo de diversas mídias: filme, performance, instalação, escultura, fotografia, desenho e gravura servem como matéria para a elaboração de obras que vão sendo agenciadas por referências de fontes distintas, como o folclore, a história da arte, a literatura fantástica e a ficção científica. Lenhardt, ao executar um trabalho, não costuma partir de um conceito preestabelecido para depois encontrar uma forma final, mas se pauta em uma série de exercícios de escrita, desenho e manipulação de materiais com diferentes origens – itens encontrados, orgânicos e inorgânicos, elementos descartados, matérias-primas provenientes de partes de outros objetos – que vão sendo moldados, aproximados, dobrados e animados.

Para a 32ª Bienal de São Paulo, Lenhardt apresenta *Trair a espécie* (2014-2016) e *Uma coluna* (2016). No primeiro, esculturas feitas de cará se esgueiram e ocupam espaços da mostra. Essas criaturas zoomórficas habitam o ambiente expositivo em bando e, diante delas, não é possível distinguir a origem da espécie representada – possivelmente algo ainda não catalogado pela ciência ou pelos dicionários de cultura. Mesmo estando ali em função dos humanos, as esculturas-tubérculos resistem à imposição de meros objetos submetidos à contemplação e continuam sua jornada de vida germinando brotos – pequenos braços e pernas que nascem de outros braços e pernas – ou seguindo para o apodrecimento e a morte. Esses seres evidenciam a passagem do tempo, condição intrínseca a todos. O que é ser homem e o que é ser animal? Essa é a questão que atravessa esse projeto e a obra do artista.

Criada no contexto desta Bienal, *Uma coluna* alude inicialmente à dança do pau de fita, tradição folclórica europeia – com ressonância em diversas regiões do Brasil – em que homens e mulheres dançam em torno de um mastro ao som de músicas típicas. Na performance proposta pelo artista, os participantes se movem como se desenhassem ao redor das colunas do edifício da Bienal. Munidos com tiras de distintos materiais os performers se entrecruzam, e desse movimento surge uma trama que só termina quando as tiras cobrem toda a extensão da coluna. A coreografia é distribuída pelos três andares do pavilhão e a coluna, que antes parecia desconectada por estar dividida entre os pisos, se revela como uma estrutura única a cortar o espaço. Assim, a obra evidencia essa ligação que, na experiência do corpo, estava partida. O desenho circular construído pela coreografia cria, para o artista, um campo magnético que é induzido por meio de uma vocalização emitida pelos participantes em uníssono, cuja frequência carregada de simbolismos conecta toda a ação ao sagrado.

— Renan Araújo

Trair a espécie, 2014-2016. Escultura feita de cará com hastes de metal internas.
Texto de autoria do artista.

Título
Data
Publicação

Cristiano Lenhardt
2016
32ª Bienal de São Paulo: *Incerteza Viva*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Autor
Artista

Renan Araújo
Cristiano Lenhardt



TRAIR A ESPÉCIE

1. O humano ocidental sempre teve medo de ser bicho, de aceitar-se como animal. Tudo que se parece com isso é escondido, excluído, e os próprios animais são escravizados e extintos, servindo apenas às necessidades humanas. As manifestações sobrenaturais também são tratadas com ignorância, a ponto de serem consideradas algo à parte da vida. Nas grandes cidades onde vivemos, estamos distantes da presença constante dos bichos e dos espíritos ou das manifestações ocultas. Mas o Deus é desejado, o Deus é idealizado, Deus é o que o ser humano quer ser e não aceita. Aceite seu inferno! Traia seu paraíso. Ao mesmo tempo, ele não percebe que já o é, sempre foi. Porém, também é Deus o bicho, a planta, a pedra.

2. Mesmo em tempos de degenerescência minha dor é presente. Celebrar a miséria é para muitos uma forma de estar de acordo com seu tempo. Os posicionamentos se acanham não somente pelas decepções, mas também pelas ilusões. A mim haveria de escolher entre a desistência ou a máquina. Nada. Uma fuga possível, trair a espécie e me deixar crescer para alturas ou infinitos abismos. Mas nada disso, a planura é como a impressão de um rabo de luz, e aí está, para aqueles que também sonham acordados. Caminhar pela cidade é o que posso fazer para me conectar com uma prática meditativa do corpo para fora. Em estado de atenção, olhar para além da primeira camada de significado, suspensão das definições. Liberdade da forma. Assim, no amolecimento de tudo que vemos, antes da atribuição de valores e sentidos conseguimos acessar nós mesmos no outro, por sua condição oca, aberta, transparente.



Título Cristiano Lenhardt
Data 2016
Publicação *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Autor Renan Araújo
Artista Cristiano Lenhardt



Sketch for the performance *Uma coluna* [A Column], 2016.

Título
Data
Publicação

Cristiano Lenhardt
2016
32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.

Autor
Artista

Renan Araújo
Cristiano Lenhardt

